

O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO JUVENIL DE MACEIÓ: UMA CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DE ACADÊMICAS DO CURSO DE ENFERMAGEM .

Daniela Cristina da Silva Ferreira¹

Ingrid Peixoto Veiga Wanderley²

Maria Cícera dos Santos de Albuquerque³

Maria Fernanda Tenório Ferreira⁴

Rayanne Morais de Souza⁵

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSi) atende prioritariamente às demandas de transtornos psiquiátricos severos e persistentes em crianças e adolescentes, através do emprego de abordagens terapêuticas, na perspectiva multidisciplinar¹. Dentre os transtornos assistidos, encontram-se casos de altismo, retardo mental, transtornos de conduta e hiperatividade. No CAPSi são realizadas atividades não só em grupo, como individuais e também que envolvem as famílias². Entre essas, destacam-se atividades esportivas, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, e passeios por pontos da cidade, como a praia, o aeroporto, a rodoviária, entre outros, com o objetivo de inserir o usuário na convivência social. É um serviço que atua articulado intersetorialmente com a escola, instituições não governamentais e a justiça. Um dos desafios na assistência em saúde mental infanto-juvenil é traçar o diálogo entre diferentes saberes que perpassam as crianças e os jovens, uma vez que estes estão diluídos por diferentes áreas. Concebido como um dispositivo aberto de assistência à crianças e adolescentes, o CAPSi conta com uma equipe multiprofissional e diversos equipamentos, e possibilita não só atendimentos clínicos especializados, mas tem como objetivo primordial a promoção de saúde, com a inserção do usuário no meio social e sua reabilitação, a fim de romper com o estigma da loucura³. Uma maneira de intervenção que se mostra eficaz é utilizar do lúdico em atividades didáticas, sendo este um instrumento atrativo que oferece maior chance de obter êxito na propagação de informações além de propiciar uma maior interação entre profissional e usuário⁴. **Objetivo:** Descrever o processo de aprendizagem de acadêmicas de enfermagem através do uso de atividades lúdicas com crianças, adolescentes e familiares em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil como estratégia de cuidado em saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se do relato de uma experiência realizada no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), localizado no Conjunto José Tenório, no Bairro da Serraria, na cidade de

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR/UFAL.

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

³ Enfermeira Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR/UFAL.

⁵ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR/UFAL.

Maceió-AL, ocorrida durante dez dias no âmbito de Atividades Práticas Supervisionadas (APS) propostas pela disciplina de Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-Doença Mental, ministrada no sétimo período, do curso de Enfermagem da Universidade Federal Alagoas (UFAL). O trabalho foi realizado com equipe de acadêmicas, com orientação, acompanhamento e auxílio de uma docente da disciplina, onde foram utilizados recursos como fantoches, músicas e pinturas, à medida da necessidade para execução das atividades propostas e estruturadas em um plano previamente elaborado. Foram usados apenas recursos de fácil obtenção, para que os familiares fossem estimulados a criar meios para as crianças terem distrações também em suas residências, proporcionando um momento de prazer para as mesmas e um descanso para os pais. Ao final da execução de todas as atividades programadas, foram feitos momentos para avaliação, onde os pais expressaram como se sentiam percebendo as capacidades dos seus filhos e as crianças e adolescentes relatavam o quanto estavam felizes por terem tido uma manhã diferente daquelas onde os mesmos apenas esperam para as consultas. **Resultados:** A autonomia e necessidade de criação de uma nova abordagem no cenário da prática, propicia ao acadêmico o desenvolvimento de potencialidades no que se trata a elaboração de um roteiro de atividades dinâmicas, com o uso do lúdico, porém sempre com objetivos previamente definidos e posteriormente alcançados, assim como na obtenção de recursos materiais, da adequação à dinâmica do serviço, da linguagem direcionada ao público infante/juvenil e da assistência prestada integralmente, vislumbrando todo o âmbito que envolve cada usuário. A resposta imediata da intervenção que é possível observar no público alvo com essa faixa etária além de propiciar segurança às acadêmicas, que estão lidando com uma inovação, proporciona momentos de total interação entre acadêmicas, serviço, usuário e família, gerando um prazer intenso na prestação do cuidado e a possibilidade de inserir metodologias alternativas no serviço. **Conclusão:** Através da experiência da atividade prática supervisionada é possível desenvolver habilidades, na assistência ao usuário do serviço, embasadas no conteúdo teórico previamente abordado. Quando além de se pôr em prática o conhecimento adquirido existe a necessidade e a possibilidade de intervir através de novas abordagens, é possível que o acadêmico exercite sua capacidade para viver uma reconstrução metodológica e através desta proporcionar mudanças benéficas e eficazes à dinâmica da assistência, além de estimular habilidades no grupo assistido. **Contribuições/ Implicações para a enfermagem:** Há diversos meios que viabilizam o cuidado, mas há necessidade de um repasse de informações de fácil compreensão, como através de atividades que usem o lúdico como abordagem, instruindo não só o usuário, como sua família. Pode-se dizer que o lúdico é um dos intercessores do processo ensino-aprendizagem, que se comporta como uma metodologia alternativa⁵. Vale salientar

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR/UFAL.

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

³ Enfermeira Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR/UFAL.

⁵ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR/UFAL.

que além de todos esses benefícios, o lúdico é uma ferramenta de aproximação entre profissional e cliente, que proporciona a Enfermagem prestar o cuidado de forma integral, além de trazer inovações para a rotina do serviço.

Descritores: Educação; Atividades educativas; Enfermagem; Saúde Mental.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área Temática: 2 - Inovações curriculares na formação profissional.

Referências:

1. HOFFMANN M.C.C.L, SANTOS D.N, MOTA E.L.A. Caracterização dos usuários e dos serviços prestados por Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24 (3): 633-642, mar, 2008.
2. SCHRANK G., OLSCHOWSKY. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. Rev. esc. enferm. USP vol.42 nº1 São Paulo Mar. 2008.
3. RONCHI J.P, AVELLAR L.Z. Saúde mental da criança e do adolescente: a experiência do Capsi da cidade de Vitória-ES. São Paulo, 2010.
4. Coscrato G, Pina JC, Mello DF. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. Acta Paul Enferm 2010; 23(2): 257-63.
5. Bezerra LFR, Fraga MNO. Acompanhar um filho hospitalizado: compreendendo a vivência da mãe. RevBras Enfermagem 1996;4(49):611-24.

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR/UFAL.

² Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

³ Enfermeira Docente da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR/UFAL.

⁵ Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR/UFAL.